

## PROCESSO FORMATIVO DE ENFERMEIROS: VISÃO DE EGRESSOS SOBRE PRÁTICA E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

*NURSES' TRAINING PROCESS: GRADUATES' POINT OF VIEW ON PRACTICE AND INSERTION IN THE WORLD OF WORK*

*PROCESO DE FORMACIÓN DEL ENFERMERO: VISIÓN DE LOS EGRESADOS SOBRE LA PRÁCTICA Y LA INSERCIÓN EN EL MUNDO LABORAL*

-  Mônica Lá-Salette da Costa Godinho<sup>1</sup>
-  Maria José Clapis<sup>2</sup>
-  Adriana Dias<sup>3</sup>
-  Flávio Bitencourt<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Escola de Enfermagem. Alfenas, MG - Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo - USP, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/SP. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

<sup>3</sup>UNIFAL, Instituto de Ciências Exatas (ICEEx), Departamento de Estatística (DESt). Alfenas, MG - Brasil.

**Autor Correspondente:** Mônica Lá-Salette da Costa Godinho  
E-mail: monica.godinho@unifal-mg.edu.br

### Contribuições dos autores:

**Análise Estatística:** Adriana Dias; Flávio Bitencourt;

**Gerenciamento do Projeto:** Maria J. Clapis;

**Metodologia:** Mônica L. C. Godinho; Maria J. Clapis;

**Redação - Preparação do Original:** Mônica L. C.

Godinho; **Redação - Revisão e Edição:** Maria J. Clapis;

**Supervisão:** Maria J. Clapis.

**Fomento:** Não houve financiamento.

**Submetido em:** 29/10/2020

**Aprovado em:** 12/01/2021

### Editores Responsáveis:

 Kênia Lara Silva

 Tânia Couto Machado Chianca

## RESUMO

**Objetivo:** identificar as potencialidades do processo formativo de enfermeiros a partir da visão dos egressos sobre sua prática profissional e inserção no mundo do trabalho. **Método:** estudo descritivo, exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Participaram do estudo 198 (68,5%) egressos de um curso de Enfermagem do sul de Minas Gerais que responderam a um formulário eletrônico enviado por plataforma digital. Foram realizadas análise estatística descritiva e análise temática. **Resultados:** os egressos indicaram como potencialidades da sua formação a tradição institucional da universidade, a capacitação docente, a facilidade de relacionamento professor-aluno e a experiência com atividades extracurriculares. Referiram satisfação com a profissão, mas destacaram que a remuneração está a quem das responsabilidades assumidas no trabalho, com consequente desvalorização profissional. Indicaram temas que podem ser fortalecidos durante o percurso acadêmico para inserção profissional, como ampliar a carga horária prática, aperfeiçoar o entrosamento entre academia e preceptoria dos serviços de saúde, fortalecer o ensino de gestão/gerenciamento, autonomia, liderança e tomada de decisão, empoderamento profissional, entre outros. Demonstraram a importância de se prepararem para o trabalho na própria vivência laboral e por meio da educação permanente. **Considerações Finais:** pesquisas com egressos permitiram avaliar o processo de formação, sendo relevantes para o planejamento e readequação das políticas de educação. Manter políticas de acompanhamento e um canal de comunicação efetivo com os egressos para o seguimento de sua trajetória contribui para que o currículo seja continuamente revisto e reformulado na dinâmica do processo formativo, facilitando a transição entre a academia e o mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação Superior; Pesquisa em Educação de Enfermagem; Capacitação Profissional; Mão de Obra em Saúde; Educação em Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to identify the potentialities of the nurses' training process based on the graduates' point of view of their professional practice and insertion in the world of work. **Method:** a descriptive, exploratory study with a quantitative and qualitative approach. One-hundred ninety-eight (68.5%) graduates of a Nursing course in the south of Minas Gerais participated in the study and answered an electronic form sent by digital platform. Descriptive statistical analysis and thematic analysis were performed. **Results:** the graduates indicated the university's institutional tradition, teacher training, ease of teacher-student relationship and experience with extracurricular activities as potential training opportunities. They mentioned satisfaction with the profession but highlighted that the remuneration is below the responsibilities assumed at work, with consequent professional devaluation. They indicated themes that can be strengthened during the academic path for professional insertion, such as extending the practical workload, improving the relationship between the academy and the preceptorship of healthcare services, strengthening management/management teaching, autonomy, leadership, and decision making, empowerment professional, among others. They demonstrated the importance of preparing for work in their own work experience and through permanent education. **Final Considerations:** research with graduates allowed to evaluate the training process, being relevant for the planning and readjustment of education policies. Maintaining follow-up policies and an effective communication channel with graduates to follow their trajectory contributes to the curriculum being continuously reviewed and reformulated in the dynamics of the training process, facilitating the transition between academia and the world of work.

**Keywords:** Curriculum; Education, Higher; Nursing Education Research; Professional Training; Health Workforce; Education, Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar las potencialidades del proceso de formación de los enfermeros a partir de la visión de los egresados sobre su práctica profesional e inserción en el mundo laboral. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio, con enfoque cuantitativo y cualitativo. Participaron del estudio 198 (68,5%) egresados de un curso de Enfermería en el Sur de Minas Gerais, quienes respondieron un formulario electrónico enviado por plataforma digital. Se realizó análisis estadístico descriptivo y análisis temático. **Resultados:** los egresados señalaron como potencialidades formativas la tradición institucional de la Universidad, la capacitación

docente, la facilidad de relación profesor-alumno y la experiencia con las actividades extracurriculares. Mencionaron satisfacción con la profesión, pero destacaron que la remuneración está por debajo de las responsabilidades asumidas en el trabajo, con la consiguiente devaluación profesional. Indicaron temas que pueden fortalecerse durante la trayectoria académica para la inserción profesional, como extender la carga práctica, mejorar la relación entre la academia y la preceptoría de los servicios de salud, fortalecer la enseñanza de la gestión, la autonomía, el liderazgo y la toma de decisiones, el empoderamiento profesional, entre otros. Demuestran la importancia de prepararse para el trabajo en su propia experiencia laboral y mediante la educación permanente. **Consideraciones finales:** la investigación con egresados permite evaluar el proceso de formación, siendo relevante para la planificación y reajuste de las políticas educativas. Mantener políticas de seguimiento y un canal de comunicación eficaz con los egresados para seguir su trayectoria contribuye a que el currículo sea continuamente revisado y reformulado en la dinámica del proceso formativo, facilitando la transición entre la academia y el mundo laboral

**Palabras clave:** Currículum; Educación Superior; Investigación en Educación de Enfermería; Capacitación Profesional; Fuerza Laboral en Salud; Educación en Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Pesquisas com egressos permitem o acompanhamento de ex-alunos, especialmente quando iniciam a vida profissional. Estudos na área de formação de enfermeiros indicam as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos profissionais, que se relacionam ao reconhecimento da universidade escolhida, o conhecimento adquirido, o estímulo à busca por aperfeiçoamento e o bom desempenho em processos seletivos. Por outro lado, vivenciam dificuldades relacionadas à falta de experiência e de cursos de pós-graduação exigidos no mercado de trabalho. Além disso, fragilidades na articulação e no equilíbrio entre teoria e prática fragmentam a formação, dificultando a conexão entre o pensar e o fazer.<sup>1,2</sup>

O objetivo do trabalho em saúde deve ser o cuidado ao ser humano, de forma holística e multidimensional, exigindo profissional capaz de compreender os princípios e diretrizes do SUS, considerando-os em sua prática cotidiana, sem perder de vista a articulação do técnico ao político e social e a formação de profissional apto a atuar de forma crítica no atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, incentivando o desenvolvimento da autonomia e a emancipação dos sujeitos.<sup>3</sup>

O currículo dos cursos de Enfermagem orienta-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que visam ao fortalecimento da formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) e reiteram que um dos princípios se refere à formação acadêmica sólida, pautada na integralidade das ações ofertadas aos indivíduos e à coletividade, permitindo que o profissional consiga superar as dificuldades e desafios advindos do exercício profissional, com capacidade para a produção do conhecimento.<sup>4</sup>

Pesquisa realizada por Costa *et al.*<sup>5</sup> revelam a necessidade de revisões contínuas das DCNs, visando à organização de saberes e práticas com foco na interdisciplinaridade e interprofissionalidade. As autoras enfatizam que um currículo inovador deve superar as dicotomias entre teoria e prática, o predomínio da informação em detrimento do raciocínio e a desarticulação entre as disciplinas, favorecendo o fazer do professor como mediador da aprendizagem, articulando o processo ensino-aprendizagem e o mundo do trabalho, com vistas à implementação das DCNs na formação de enfermeiros.<sup>5</sup>

Considerando a complexidade do processo ensino-aprendizagem, a intersubjetividade dos atores envolvidos na confecção e execução das propostas curriculares e a polissemia da definição de currículo, é relevante buscar respostas sobre os sentidos do termo “currículo” de forma parcial e historicamente contextualizados.<sup>6</sup>

Compreende-se que pesquisa com egressos contribuem para essa análise, pois possibilitam que as instituições de ensino superior (IES) valorizem no processo de aprendizagem e nos currículos aspectos indicados pelos sujeitos que já vivenciaram o processo de formação.

Vale destacar que no contexto em estudo ocorreu a transformação da IES, que passou de autarquia federal para universidade no ano de 2005, trazendo vários desafios na vivência em comissões e colegiado do curso. Com o ingresso de estudantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), foi imprescindível um novo olhar para a formação de enfermeiros, suscitando várias indagações: qual a visão de enfermeiros egressos de uma IES sobre a formação recebida? Qual a influência da formação na inserção profissional? Os egressos estão satisfeitos com a profissão?

Estudos com egressos no curso em questão não existiam, sendo relevante traçar um perfil dos últimos 10anos de formação de enfermeiros com benefícios para a gestão do curso de Enfermagem, que se orientam pelas demandas trazidas pelos ex-alunos, justificando-se assim a realização do presente estudo.

Além disso, avaliações contínuas e permanentes possibilitam o ajustamento, as construções e as reformulações do processo ensino-aprendizagem. O crescimento desordenado de cursos de Enfermagem sem o monitoramento da qualidade dificulta a avaliação de egressos, especialmente se considerarmos as diferentes realidades sociodemográficas brasileiras.<sup>7</sup>

Em estudo com profissionais de Enfermagem na Nigéria constataram-se lacunas na formação, enfatizando-se a necessidade da educação permanente em busca de inovação e aquisição de novas habilidades para melhorar a assistência em saúde individual e populacional.<sup>8</sup>

Dessa forma, a pesquisa teve por objetivo identificar as potencialidades do processo formativo de enfermeiros a partir da visão dos egressos sobre sua prática profissional e inserção no mundo do trabalho.

## MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório de abordagem quanti-qualitativa, que representa parte de um estudo maior com egressos, desenvolvida em uma IES do sul de Minas Gerais com profissionais formados entre 2008 e 2018, no total de 289 egressos.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2019 e foi utilizado o instrumento validado para Avaliação de Egressos de Cursos de Graduação em Enfermagem (IAE-ENF)<sup>7</sup>. A dimensão I permitiu a caracterização do perfil do egresso nos aspectos socio-demográficos no percurso acadêmico e na trajetória profissional. Os dados quantitativos foram armazenados no banco de dados no *Excel* e a análise descritiva foi realizada por meio de frequências simples.

Para avaliar a percepção dos participantes em relação à formação acadêmica com base na vivência laboral, o instrumento apresenta sete perguntas: 1. Como você se sente em relação à formação recebida no curso de graduação em Enfermagem e as exigências vivenciadas no mercado de trabalho? 2. Como você avalia o conteúdo prático (atividades práticas e estágios) que realizou na graduação em Enfermagem em relação ao preparo para o exercício profissional? 3. Qual sua percepção em relação ao tipo de avaliação do processo ensino-aprendizagem, tanto dos conteúdos teóricos quanto dos práticos adotados na graduação em Enfermagem que realizou? 4. Como enfermeiro, como avalia a remuneração na Enfermagem? 5. O quanto você está satisfeito com as atividades profissionais que exerce na área de Enfermagem? 6. Quanto você está satisfeito em “ser” enfermeiro? 7. Considerando suas perspectivas profissionais atuais, como você avalia o curso de graduação em Enfermagem que realizou? Consta ainda do instrumento a pergunta sobre as fortalezas e fragilidades do curso. Foi acrescentada no estudo a possibilidade de os egressos darem sugestões para melhoria do processo de ensino.

O instrumento foi digitalizado na plataforma *Survey Monkey* e enviado para os egressos que, ao concordarem com o TCLE, tinham acesso ao formulário. O contato foi feito por endereço eletrônico (*e-mail*) disponibilizado e autorizado pela IES. Prevendo a desatualização dos endereços eletrônicos dos egressos, as buscas foram realizadas também nas redes sociais, aumentando a adesão dos participantes.

Foram obtidas 269 respostas, sendo que 71 foram eliminadas seguindo os critérios de exclusão, restando 198 participantes efetivos (68,5%), cujos dados foram analisados. Foram excluídos os egressos que leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e optaram por não participar; os que leram o termo, concordaram em participar e não responderam alguma questão do instrumento; os egressos com os nomes duplicados; os egressos formados antes de 2008; e os que não constavam da lista oficial de habilitados a participar.

Os dados qualitativos foram analisados sob a perspectiva de análise temática<sup>9</sup>, sendo definidos *a priori* os núcleos de sentido a partir dos dados contidos no IAE-ENF. Após exaustiva leitura das narrativas, o material foi organizado relacionando-o às hipóteses e teorias abordadas, considerando sua representatividade, homogeneidade e pertinência aos objetivos. Feita a pré-análise, foi realizada a exploração das narrativas e tratamento de resultados e, por fim, as inferências e interpretações. Nesse contexto emergiram quatro núcleos de sentido: significado da formação recebida no curso de Enfermagem e a experiência no trabalho; visão do egresso quanto ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; visão do enfermeiro sobre a profissão; visão do curso realizado.

Os dados foram coletados depois da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas - MG, com Parecer nº 3.572.542, conforme preceitos que norteiam a pesquisa com seres humanos. O TCLE foi enviado pela plataforma, sendo composto de esclarecimentos sobre a pesquisa, objetivos, confidencialidade, voluntariedade, riscos, anonimato e liberdade para desistir da participação a qualquer momento, sem quaisquer ônus ao participante, de acordo com os trâmites éticos preconizados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, expressando aquiescência na participação e ciência dos eventuais desconfortos, riscos e benefícios da pesquisa. Para garantia do anonimato, os participantes foram designados por cores. Utilizou-se a recomendação para relato de pesquisas qualitativas (SRQR).<sup>10</sup>

## RESULTADOS

Conhecer o perfil dos egressos em sua concepção sociodemográfica, formação acadêmica, trajetória profissional e sua percepção sobre a formação recebida é importante para detectar potencialidades e fragilidades do percurso acadêmico, oportunizando o repensar dos sentidos do currículo e a formação para o SUS.<sup>6,11</sup>

O perfil sociodemográfico dos participantes evidenciou o predomínio de egressos do sexo feminino (89,39%), local de moradia com concentração na região Sudeste (91,92%), raça branca (81,31%), faixa etária entre 30 e 40 anos (56,57%) e renda salarial entre dois e sete salários mínimos (59%)<sup>1</sup>.

Na caracterização do percurso acadêmico apurou-se que a maioria participou de atividades extracurriculares, incluindo programas e projetos de extensão, iniciação científica, estágio não obrigatório, entre outras. Verificou-se que 7,09% possuíam experiência anterior na área como técnicos/auxiliares de Enfermagem e 75,25% frequentaram cursos de pós-graduação nas modalidades especialização, residência, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Na trajetória profissional, os egressos conseguiram emprego em até seis meses após a formatura, com acesso por meio de processos seletivos (39,47%) e concursos públicos (26,97%), trabalhando em uma instituição de saúde (80%). Ainda, a maioria trabalha 37 a 44 horas semanais, principalmente na assistência à saúde e gerência de serviços, em hospitais públicos ou privados e unidade de Estratégia de Saúde da Família. Percentual de 13,6% declarou estar desempregado e 3,29% trabalham como autônomos. Esses dados são corroborados pela pesquisa do perfil da Enfermagem no Brasil.<sup>12</sup>

A análise dos dados qualitativos seguiu as dimensões contidas no IAE-ENF, os quais serão discutidos à luz dos pressupostos da teoria de currículo e da literatura científica sobre a formação de enfermeiros para o SUS.<sup>6,11</sup>

## A FORMAÇÃO RECEBIDA NO CURSO DE ENFERMAGEM E A EXPERIÊNCIA NO TRABALHO

Em relação à formação recebida no curso de graduação em Enfermagem e às exigências vivenciadas no mercado de trabalho, os egressos desvelaram sentimento de insegurança, incapacidade e despreparo para o trabalho, relacionados a pouca vivência prática, utilização do acadêmico como mão de obra e dificuldades com preceptores/supervisores em práticas e estágios, conforme depoimentos a seguir:

[...] *Faltou mais prática. Sai muito inseguro* [...] (HORTELÃ).

*Muitas vezes somos utilizados no campo de prática como mão de obra barata, não tendo a oportunidade de exercer como tem sido cada vez mais exigido do enfermeiro o papel de administrador, gerente da equipe* (MOSTARDA).

[...] *falta de preceptoria interessada na formação do aluno* [...] (VERDE).

Os participantes relataram também dificuldades no desenvolvimento da autonomia, tomada de decisão, gestão, gerenciamento, coordenação e liderança.

*Poucas oportunidades de realização de procedimentos privativos do enfermeiro* (PASTEL).

[...] *Se o processo de Enfermagem é atividade privativa do enfermeiro, porque o curso não está estruturado sobre ele?* (ABRICÓ).

*Pouca ênfase em gestão de pessoas e nenhuma em gerenciamento de riscos, [...] campo de estágio hospitalar baixa/média complexidade* (PÚRPURA).

Questões como falta de referenciais de prática avançada e incorporação de inovação tecnológica e metodologias ativas no ensino foram relatadas pelos participantes.

*Considerando a necessidade atual do mercado, sobretudo no setor público, que atualmente vem exigindo as práticas avançadas em Enfermagem; durante o curso não ouvi falar sobre este assunto. Além disso, ouvi muito pouco sobre as novas metodologias de ensino-aprendizagem, como a metodologia ativa* [...] (ABRICÓ).

[...] *eu não me senti segura para lidar com diversas tecnologias* (DOURADO).

A falta de empoderamento profissional durante a formação também foi relatada pelos egressos.

[...] *Essa falta de empoderamento da Enfermagem desde a graduação nos torna inseguros em relação à comunicação multidisciplinar* (VERDE).

Ressalta-se que muitos egressos responderam que se sentem preparados para enfrentar o mundo do trabalho, compreendendo a importância de continuar os estudos após a formatura, enfatizando a possibilidade do desenvolvimento pessoal, o enfrentamento das dificuldades encontradas no trabalho e a relevância do aprendizado na vivência profissional.

*Necessitei e quis uma especialização para ingressar no mercado de trabalho* (OCEANO).

*Sinto-me capacitada, uma vez que a vivência profissional é um constante aprendizado* (SALMÃO).

## VISÃO DO EGRESSO QUANTO À AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação ao processo avaliativo adotado no curso graduação, os egressos relataram a inadequação dos métodos, considerando-os convencionais, superficiais e distantes do aprendido e do avaliado.

*O método utilizado de avaliação era mais o tradicional, não era o mais justo e adequado [...] (EUCALIPTO).*

*[...] as práticas avaliativas de estágios eram muito superficiais, com abordagem intensa em pontos negativos e não davam espaço para o aluno demonstrar suas inseguranças e dificuldades, criando um feedback autoritário e desmotivador (CARAMELO).*

*Há uma distância grande entre o aprendido na teoria e o aplicado na prática (ABRICÓ).*

O apoio estudantil, a humanização e a empatia entre professores e alunos durante o percurso acadêmico foram referidos como elementos importantes para sentirem-se seguros e preparados para o mundo do trabalho, desenvolvendo valores pessoais que permitem a transcendência do tecnicismo inerente à profissão, conforme os próximos depoimentos.

*Acredito que deva haver mais amparo aos estudantes, desenvolvi diversos problemas durante a graduação [...] (METÁLICO).*

*[...] A falta de um respaldo e preocupação com a saúde mental e física dos alunos afetou consideravelmente o meu aproveitamento e evolução dentro da graduação e afeta, ainda hoje, o meu desempenho pessoal e emocional com as questões vividas no cotidiano da assistência (CARAMELO).*

## VISÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A PROFISSÃO

Na ótica dos enfermeiros sobre a profissão emergiram sentimentos de desvalorização e falta de reconhecimento profissional, sendo que tais temas trouxeram narrativas relacionadas à sobrecarga de trabalho dos enfermeiros e à falta de atuação dos conselhos de classe para a implementação de piso salarial justo e nacional, culminando com o abandono da profissão.

*Somos muito mal remunerados, sobretudo se não temos experiência, ou seja, após formados, tendo de nos sujeitar a péssimos empregos, com péssimas remunerações (MOSTARDA).*

*Diante de todo o trabalho desenvolvido pela equipe de Enfermagem, a remuneração não é satisfatória para nossa classe, fazendo com que a maioria dos enfermeiros complementem (sic) sua renda mensal com um segundo emprego, o que leva a uma ineficácia da assistência prestada. E também a insatisfação profissional em ser enfermeiro, já que todos necessitamos de reconhecimento profissional e valorização salarial (AMEIXA).*

*Abandonei a Enfermagem (AMARELO).*

Por outro lado, apesar do reconhecimento de que a profissão é mal remunerada e pouco valorizada, muitos egressos se sentem satisfeitos em ser enfermeiros.

*Considero minha remuneração hoje compatível à minha dedicação e ao meu investimento, já que a empresa é minha e comecei do zero. (sic) Me sinto muito satisfeito em ver meu trabalho gerando uma renda maior do que eu esperava e muito maior que os hospitais de Alfenas. Mas compreendo que a Enfermagem sofre com os salários baixos nos setores públicos e privados (HORTELÂ).*

*O desafio é imenso, literalmente é um leão por dia, mas ao final do mesmo é gratificante ver que tudo correu bem (VERDE).*

## VISÃO DO CURSO REALIZADO

Para os egressos do curso de Enfermagem, a formação e o processo de ensino-aprendizagem possuem como fortalezas a tradição da instituição para o ingresso no mundo do trabalho, a capacitação docente e a facilidade de relacionamento entre professores e alunos.

*Universidade pública com um corpo docente altamente capacitado (SÉPIA).*

*Corpo docente, oportunidades de realizar atividade extra-classe, iniciação científica, incentivo ao envolvimento ensino e pesquisa, professores empáticos, solidários e amigos, os quais realmente contribuíram com a formação profissional dos alunos (ÁGUA MARINHA).*

Por outro lado, os egressos sugerem melhorias para o curso, propondo o aumento da carga horária, mobilidade curricular, convênios para novas experiências, além de avaliações do currículo realizadas pelos acadêmicos durante a formação para adequações, conforme revelado a seguir.

*Aumentar o período de algumas disciplinas para melhor aproveitamento; iniciar as atividades práticas já nos primeiros períodos (OCRE).*

*Permitir maior mobilidade na grade curricular para que o aluno consiga realizar disciplina optativa de outros cursos (CIANO).*

*Conseguir novos campos de prática para os alunos se sentirem mais preparados para a vida profissional (CENOURA).*

*O curso deveria ser avaliado periodicamente pelos alunos, durante o processo de aprendizagem, para que possíveis alterações fossem realizadas antes dos discentes se formarem (VERMELHO).*

O curso ofereceu oportunidades no desenvolvimento de atividades extracurriculares, proporcionando a vivência no ensino, extensão e pesquisa, o que é visto pelos egressos como ponto positivo na formação.

*Inserção em programas e projetos (IC, extensão, monitorias, mobilidade acadêmica, entre outros). Articulação clara e frequente entre ensino, pesquisa e extensão. Rigor e coerência ética na formação. Possibilidade de ambientes práticos produtivos (CÉU).*

*Conhecimento adquirido em projetos de extensão/pesquisas/disciplinas (PRATA).*

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no estudo revelam a necessidade de repensar o currículo a partir das contribuições dos egressos, compreendendo a complexidade do processo formativo e as dificuldades encontradas no mundo do trabalho, que se reflete na assistência prestada às pessoas e comunidades no fazer do enfermeiro.

Os egressos desvelaram sentimento de insegurança e despreparo para o enfrentamento do mundo do trabalho, referindo-se à insuficiência da prática clínica, à utilização do aluno para substituir técnicos/auxiliares de Enfermagem e dificuldades com preceptores/supervisores em estágios.

Em estudo similar o sentimento de frustração ao vivenciarem a profissão é comum na fase inicial da vida dos trabalhadores, sendo que desde a implantação das DCNs nos cursos de Enfermagem a articulação teoria/prática tem sido muito desafiadora, considerando as tensões e contradições entre a proposta de conexão entre elas. Dessa forma, é preciso pensar o currículo sem fragmentação, em que a teoria e a prática tenham a mesma distribuição

de carga horária e sua articulação seja capaz de levar o aluno a uma prática assistencial com criticidade, cientificidade e reflexão na ação, aproximando durante todo o processo formativo o mundo do ensino e o mundo do trabalho. Assim, o aluno será capaz de propor ações e reflexões para a mudança da realidade.

Nessa perspectiva, o estudo reforça a necessidade do compromisso e envolvimento dos docentes nas reformulações e mudanças dos projetos pedagógicos, superando as dicotomias do processo de formação por meio do pensamento complexo, que facilita a interconexão entre as partes e o todo, e vice-versa.<sup>2</sup>

Pesquisa detectou que durante o processo formativo, muitas vezes, há incompatibilidade entre os ensinamentos teóricos e a realidade encontrada nos cenários de práticas, dificultando o desenvolvimento do fazer do estudante. Ao se depararem com a diferença entre teoria e prática, desenvolvem sentimento de frustração, insegurança, incapacidade e medo.<sup>13</sup>

Na relação entre preceptoria e serviços de saúde existem conflitos e contradições que devem ser superados a partir da clareza dos papéis de cada um no processo de formação. A participação de enfermeiros na formação deve funcionar como a ponte de comunicação entre o ensino e o serviço, funcionando como via de mão dupla, com benefícios para ambas as partes.<sup>14</sup>

Apesar das DCNs do curso de Enfermagem instituírem a obrigatoriedade do estágio curricular no último ano de formação, com participação efetiva do enfermeiro do serviço de saúde onde se desenvolve a prática clínica, existem muitas controvérsias entre COFEN e instituições de ensino. Define-se que as atividades do estágio curricular são de competência do docente, com acompanhamento do professor e do enfermeiro do serviço de saúde, mediante convênio, efetivado e articulado entre a instituição de ensino e o serviço de saúde de forma eficaz em busca de seu objetivo.<sup>4</sup>

Em conformidade com estudo realizado em um curso de Enfermagem, é preciso contextualizar que as relações entre academia e serviços de saúde nem sempre são fáceis, considerando-se a intersubjetividade da convivência entre os atores envolvidos. Além disso, é necessário reconhecer a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros de serviço que, além de suas atividades, acumulam a função de preceptor.<sup>13</sup>

Nesse sentido, é importante que as instituições de ensino construam relações com o preceptor, reconhecendo suas dificuldades em mediar o processo ensino-aprendizagem, a falta de conhecimento e formação específica para acompanhar os estudantes no serviço e a

própria resistência dos acadêmicos em receber orientações do enfermeiro de serviço. A consolidação da integração ensino-serviço deve ser uma busca para que a parceria seja efetiva.<sup>15</sup>

Outra questão mencionada no estudo refere-se às dificuldades no desenvolvimento da autonomia, gestão, tomada de decisão e liderança, que se refletem no trabalho, evidenciando a necessidade de consolidar aspectos previstos nas DCNs do curso de Enfermagem. As DCNs preveem a formação do enfermeiro com aptidão para a liderança, a tomada de decisões, a comunicação e o gerenciamento de forma efetiva e eficaz, com compromisso, responsabilidade e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação.<sup>4</sup>

Em estudo sobre a identidade profissional de estudantes de Enfermagem, ressalta-se que o protagonismo dos enfermeiros se atrela ao seu fazer em ações privativas, como a consulta de Enfermagem, que legitima o processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), proporcionando ao profissional autonomia, tomada de decisão, liderança e gestão da assistência. Nesse processo o trabalho profissional se constitui como saber próprio do enfermeiro, traduzido por um método que identifica os profissionais de forma singular, garantindo à equipe de Enfermagem a visibilidade e o respaldo legal e ético de suas ações.<sup>16</sup>

A formação do enfermeiro deve oportunizar ao estudante a apropriação das ações privativas, fortalecendo a visibilidade, a identidade profissional e a transição para o mundo do trabalho.

Concernente a essas questões, é necessário que ocorram novas abordagens educacionais no processo de ensino-aprendizagem de gestão em Enfermagem, com melhoria da qualidade dos projetos pedagógicos, articulando o ensino, a pesquisa e a assistência, favorecendo a capacidade crítica do aluno por meio da problematização e da educação emancipatória, conforme resultados de pesquisa sobre estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão de Enfermagem.<sup>17</sup>

Em relação à falta de referências em práticas avançadas e tecnologias, é preciso contextualizar o currículo, abordando de forma mais enfática o uso de tecnologias próprias do desenvolvimento da profissão, com base nas tecnologias leves e leve-duras. As tecnologias duras, por sua vez, devem ser abordadas, porém necessitando de formação especializada.<sup>18</sup>

Os enfermeiros devem ser orientados durante a sua formação para a diversidade de sua atuação, buscando permanentemente sua atualização com vistas à articulação entre práticas baseadas em evidências e pesquisa,

com investimento em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, favorecendo o processo de emancipação e autonomia intelectual.<sup>19</sup>

A Campanha *Global NursingNow*, lançada pelo Conselho Federal de Enfermagem em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), objetiva apresentar os profissionais de Enfermagem como os verdadeiros protagonistas da saúde, por meio do seu desempenho em cenários onde atuam de forma decisiva e proativa, identificando necessidades de cuidado, promoção e proteção da saúde da população.<sup>20</sup>

O aprimoramento da visão crítica do estudante e futuro profissional é passível de ser desenvolvida durante a formação acadêmica a partir da imersão em práticas nos serviços de saúde desde os primeiros períodos de formação e inserção em atividades de pesquisa e extensão e estágios acessíveis aos alunos desde o início do processo de ensino-aprendizagem.

Na ótica dos egressos, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é tradicional, realizada com metodologias passivas, especialmente por meio de provas, o que torna o processo superficial, injusto e não condizente com o vivido e o aprendido. O foco em pontos negativos e a avaliação não dialógica impedem que o aluno exponha suas dificuldades e inseguranças.

Estudos salientam que as avaliações do desenvolvimento/evolução dos discentes devem ser planejadas e pensadas no currículo, favorecendo o ensino pela ação-reflexão-ação constantes para a articulação entre teoria e prática. Avaliar é um ato que implica a disposição de acolher. Assim, avaliar deve servir de parâmetro para diagnóstico e intervenção em uma perspectiva dialógica e construtiva.<sup>21,22</sup>

Em contraponto aos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem e avaliação dos discentes, estudo com estudantes de Enfermagem sugere o uso de metodologias ativas para o processo avaliativo. Nessa dinâmica, o professor deixa a função de ensinar centrada no professor, em aulas expositivas, o que fragiliza o aprendizado. As metodologias ativas são desafiadoras e os professores precisam conhecer o perfil dos seus alunos e ter o desejo de inovar. A adequação às tecnologias, usadas com equilíbrio, pode auxiliar na mudança da forma de ensinar/aprender, potencializando a aprendizagem significativa. Assim, o processo torna-se capaz de desenvolver no aluno a independência intelectual e a apreensão de competências e habilidades inerentes ao exercício da profissão, favorecendo a formação de um profissional crítico, reflexivo e independente.<sup>23</sup>

Quanto ao apoio ao estudante durante seu processo formativo, os egressos relataram que a falta de empatia e amparo nas dificuldades físicas e emocionais impactou

o desenvolvimento acadêmico. Entendem que a preocupação com sua saúde mental é importante para o fortalecimento de sua formação.

É relevante que o apoio estudantil perpassa a vida acadêmica do estudante durante o processo de formação, com o olhar atento de professores e coordenadores do curso, sem perder de vista o valor humanístico imbuído na missão dos cursos de Enfermagem. Políticas de inclusão social e ações afirmativas precisam ser constantemente revistas para a promoção da equidade social de forma abrangente e contínua.

O tema sobre remuneração é citado pelos egressos como desmotivador, na medida em que o enfermeiro assume funções diversas e complexas, como a coordenação de equipe, gerência, assistência. A carga de trabalho é exaustiva e a remuneração não é compatível, gerando a busca por mais de um emprego e a insatisfação profissional.

É preciso contextualizar que desde os anos 1980 a precarização no trabalho vem ocorrendo por meio do neoliberalismo, com a premissa de evitar o colapso do sistema capitalista. Políticas neoliberais influenciam valores culturais e psicoemocionais, transformando a vida na sociedade e as relações de trabalho percebidas na por meio da deterioração das condições de trabalho em saúde e precarização dos salários.<sup>24</sup>

O tema da precarização do sistema de saúde traz em seu bojo discussões políticas e de lutas importantes para a classe de trabalhadores da área de saúde, especialmente dos enfermeiros.

Por outro lado, demonstram satisfação em ser enfermeiro e se identificam com a profissão. O reconhecimento e a valorização profissional devem ser discutidos nos espaços de formação, numa perspectiva histórica, compondo o percurso do estudante para que esteja preparado para transformar o contexto, possibilitando um espaço coletivo crítico para a discussão das questões de luta com os conselhos de classe e lideranças sindicais.

De acordo com Lima *et al.*<sup>16</sup>, a identidade de uma profissão se dá pela sua história e dinâmica, pontuada por tensões, conflitos, representações e transformações vivenciadas principalmente pelas mudanças estruturais da sociedade. Ao longo da história da profissão, as contradições e dificuldades de entender o saber do enfermeiro pela sociedade provocam distorções da sua imagem e desvalorização de sua prática. Na Enfermagem, a identidade da profissão se inicia nas instituições de ensino, vivenciada entre alunos e professores e entre colegas de turma, sendo construídas/desconstruídas na família, nos processos de formação e no trabalho.<sup>16</sup>

A tradição institucional, a capacitação docente e o relacionamento entre professores e alunos são vistos como

fortalezas do curso. Nesse aspecto, instituições de ensino consolidadas na sociedade possuem caráter de tradição e são reconhecidas e avaliadas positivamente pelos egressos.

Os depoimentos dos egressos permitem inferir a necessidade do projeto pedagógico do curso se atentar para a importância de formar um aluno crítico, reflexivo, centrado na ação-reflexão-ação e no seu próprio protagonismo, com avaliações periódicas do processo ensino-aprendizagem. É necessário que o currículo oportunize aos estudantes sua participação ativa por meio da escuta das fragilidades e expectativas, tendo em vista a correção/minimização de dificuldades futuras ou formas de resolução e enfrentamento de problemas.

Em estudo sobre a visão do estudante de Enfermagem quanto à sua atuação no SUS, ressalta-se que maior carga horária prática desde os anos iniciais do curso, inserção em estágios não obrigatórios, vivência no Sistema Único de Saúde, articulação ensino/serviço, participação em projetos de extensão, monitoria, grupos de pesquisa e eventos científicos favorecem um vínculo mais forte entre teoria e prática, aprofundamento do conhecimento, promoção de segurança e autoconfiança, reforço da identidade profissional, aumento da experiência de formação, melhora da interação interpessoal, aprendizado do trabalho em equipe e amadurecimento pessoal e em sociedade.<sup>25</sup>

No momento atual vivenciado pelo Brasil, com a deflagração de uma crise sanitária sem precedentes, o setor de educação, especialmente na área de saúde, é o que deve passar por mais reformulações curriculares e mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, as diretrizes curriculares e os projetos pedagógicos dos cursos devem ser repensados, com vistas à formação de profissionais críticos, reflexivos, preparados para o enfrentamento de mudanças na sociedade relacionadas à transformação epidemiológica, política e social do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao identificar o perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional dos egressos e sua visão sobre as potencialidades/dificuldades para se ingressar no trabalho após a vivência acadêmica, pode-se concluir que pesquisas com egressos permitem a avaliação do processo de formação dos enfermeiros, sendo relevantes para o planejamento, definição e readequação das políticas de educação. O currículo é o eixo normatizador do processo formativo, constantemente construído e reconstruído, considerando-se as mudanças da sociedade e a evolução das políticas públicas de educação e de saúde.

É necessário que os cursos de graduação em Enfermagem mantenham políticas de acompanhamento dos egressos por meio de um canal de comunicação eficaz e institucionalizado para manutenção do vínculo, tanto para ouvi-los quanto para continuarem a frequentar a universidade em eventos e cursos de pós-graduação.

O percurso acadêmico dos egressos pode ser conflituoso e marcado por dificuldades nem sempre percebidas pelos professores. Oportunizar o diálogo pode facilitar a revisão contínua e readequações do processo educativo para que a formação seja efetiva e prepare o futuro profissional para o mundo do trabalho.

As fragilidades do currículo mencionadas pelos egressos podem contribuir para o fortalecimento da formação de enfermeiros à medida que supere as dificuldades e se prepare para formar cidadãos aptos para o enfrentamento da complexidade da profissão e dos cenários de trabalho. O enfermeiro, além do preparo técnico-científico deve ser capaz de buscar sua identidade e dar visibilidade à profissão por meio da ação-reflexão-ação e da criticidade.

Espera-se que o estudo traga indicativos para a discussão da implantação das diretrizes curriculares para a Enfermagem, em processo de revisão no país.

A presente pesquisa traz contribuições para uma área pouco pesquisada. Como limitação, pondera-se que foi realizada em uma instituição de ensino, que as pesquisadoras participam de comissões de gestão do curso e que a coleta de dados foi realizada em formulário *online*, podendo influenciar os resultados. Dessa forma, são necessárias novas pesquisas que confirmem as lacunas existentes no processo formativo, com proposições efetivas no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, com consequente melhoria da qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros. Ressalta-se a possibilidade de este estudo ser replicado em outras instituições para que se busquem resultados comparativos e mais abrangentes.

## AGRADECIMENTO

À CAPES, pelo apoio para a realização deste estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. *Rev Bras Enferm*. 2017[citado em 2020 ago. 13];70(6):1288-95. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
2. Oliveira VAC, Gazzinelli MF, Oliveira PP. Articulação teoria-prática em um currículo de um curso de Enfermagem. *Escola Anna Nery Rev Enferm*. 2020[citado em 2020 set. 15];24(3):e20190301. Disponível em: [www.scielo.br/ean/1414-8145-ean-24-3-e20190301](http://www.scielo.br/ean/1414-8145-ean-24-3-e20190301)
3. Sthal HC, Leal CRAA. Concepções de homem, sociedade e mundo do trabalho em projetos de formação de cursos da área da saúde. *Trabalho Necessário*. 2018[citado em 2019 mar. 13];16(29). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4555>
4. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001[citado em 2017 abr. 12]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
5. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. National curriculum guidelines for health professions 2001-2004: analysis according to curriculum development theories. *Interface*. 2018[citado em 2020 out. 17];22(67):1183-95. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832018005013102&script=sci\\_abstract&tling=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832018005013102&script=sci_abstract&tling=en)
6. Lopes AC, Macedo E. Teorias de currículo. Cortez: São Paulo, 2013. 279 p.
7. Vieira MA, Ohara CVS, Domenico EBL. The construction and validation of an instrument for the assessment of graduates of undergraduate nursing courses. *Rev Latino-Am Enferm*. 2016[citado em 2017 abr. 10];24(24):e2710. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-24-02710.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-24-02710.pdf)
8. Adewole DA, Salawu MM, Bello S. Training needs assessment and preferred approach to enhancing work performance among clinical nurses in University College Hospital (UCH), Ibadan, Oyo State, South-western Nigeria. *Int J Nur Midwifery*. 2020[citado em 2020 dez. 29];12(4):130-8. Disponível em: <https://academicjournals.org/journal/IJNM/article-abstract/F8ADC1C65305>
9. Minayo MGS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesq Qualitativa*. 2017[citado em 2020 out. 20];5(7):1-12. Disponível em: <https://tpg.revista.sepq.org.br/index.php/tpq/article/view/82>
10. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations (SRQR). *Acad Med*. 2014[citado em 2020 out. 09];89(9):1245-51. Disponível em: [www.equator-network.org/srqr](http://www.equator-network.org/srqr)
11. Feuerwerker LC, Capozzolo AA. Atenção básica e formação em saúde. In: Mendonça, MH *et al*. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2018. 610 p.
12. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, *et al*. Aspectos gerais da formação da Enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016[citado em 2020 dez. 07];7(esp.):15-34. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1028269/687-1745-1-sm.PDF>
13. Amorim, CB, Oliveira, MF, Barlem, ELD, Mattos, LM. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de Enfermagem durante sua formação. *J Nurs Health*. 2019[citado em 2020, jul. 11];9(3):e199306. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14310>
14. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Santos MR. Supervisão clínica e preceptoria/tutoria: contribuições para o estágio curricular supervisionado. *Rev Bras Enferm*. 2019[citado em 2020 jun. 19];72(6):1810-5. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14310>

15. Magalhães MSC, Souza AC, Azevedo GM. Contribuições da preceptoria de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde sob a perspectiva das metodologias ativas. *Res Soc Dev*. 2020[citado em 2020 out. 18];9(7):e270973681. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3681/3430>
16. Lima RS, Silva MAI, Andrade LS, Goes FSN, Gonçalves MFC. A construção da identidade profissional em estudantes de Enfermagem: pesquisa qualitativa na perspectiva histórico-cultural. *Rev Latino-Am Enferm*. 2020[citado em 2020 ago. 23];(28):e3284. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v28/pt\\_0104-1169-rlae-28-e3284.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3284.pdf)
17. Santos JLG, Souza CSBN, Tourinho FSV, Sebold LF, Kempfer SS, Linch GFC. Estratégias didáticas no processo de ensino aprendizagem de gestão de Enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2018[citado em 2020 jun. 23];27(2):e1980016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e1980016.pdf>
18. Toso BRGO. Práticas avançadas de Enfermagem em atenção primária: estratégias para implantação no Brasil. *Enferm Foco*. 2016[citado em 2020 jun. 15];7(3,4):36-40. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314491327\\_praticas\\_avancadas\\_de\\_enfermagem\\_m\\_atencao\\_primaria\\_estrategias\\_para\\_implantacao\\_no\\_brasil](https://www.researchgate.net/publication/314491327_praticas_avancadas_de_enfermagem_m_atencao_primaria_estrategias_para_implantacao_no_brasil)
19. Monteiro EMLM. Práticas avançadas e os desafios para o ensino de Enfermagem [editorial]. *REDCPS Rev Enferm Digit Cuid Prom Saúde*. 2019[citado em 2020 jun. 23];4(1):1. Disponível em: <http://www.redcps.com.br/detalhes/44>
20. Santos R. O protagonismo da Enfermagem nos dias atuais [editorial]. *Rev Enferm Atual*. 2019[citado em 2020 ago. 20];88(26). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/425>
21. Parada CGL, Kantorski LP, Nichiata LYI. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019[citado em 2020 ago. 22];41(es-p.):e2019035. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S19831447202000020201&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S19831447202000020201&script=sci_arttext&lng=pt)
22. Luckesi CC. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? *Pátio online*. 2000[citado em 2020 ago. 22];(12): 06-11. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/revistapatio>
23. Fontana RT, Wachekowski G, Barbosa SSN. As metodologias usadas no ensino de Enfermagem: com a palavra, os estudantes. *EDUR*. 2020[citado em 2020 out. 18];(36):e220371. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v36/1982-6621-edur-36e220371>
24. Dias MO, Oliveira NVD, Penna LHG, Gallasch CH. Percepção das lideranças de Enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. *Rev Esc Enferm USP*. 2019[citado em 2020 ago. 22];(53):e03492. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03492.pdf>
25. Tenório HAA, Correia DS, Santos AG, Marques ES, Silva ES, Oliveira Subrinho D. A visão do graduando de Enfermagem quanto sua atuação no mercado de trabalho do Sistema Único de Saúde. *REAS/EJCH*. 2019[citado em 2020 mar. 20];1(33):e841. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e841.2019>